



Literacia financeira e poupança: uma revisão sistemática da literatura

ANA BROCHADO¹, VICTOR MENDES²

1. ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa & DINÂMIA'CET - Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território.

2. CMVM - Comissão do Mercado de Valores Mobiliários e CICEE - Centro de Investigação em Ciências Económicas e Empresariais.



1. INTRODUÇÃO

A

poupança é um comportamento positivo (OECD, 2016), que se traduz em bem-estar financeiro para os indivíduos e as famílias. A poupança de longo prazo oferece a possibilidade de um padrão de consumo doseado ao longo do tempo e a poupança regular e de curto prazo (i.e., de emergência) oferece uma almofada protetora do poder de compra face a um choque no rendimento (Mahdzan e Tabiani, 2013).

Diversos estudos têm analisado os fatores que influenciam o comportamento de poupança, com ênfase na literacia financeira (e.g., Cupák et al., 2019; Ramalho & Forte, 2019; Pak & Chatterjee, 2016). A literacia financeira dos indivíduos desempenha um

papel importante na tomada de decisões financeiras, tendo em conta a complexidade crescente da envolvente (Potrich et al., 2016), pelo que os indivíduos devem ter os conhecimentos financeiros e a capacidade e a confiança para aplicar esses conhecimentos nas suas decisões (Huston, 2010). A literacia financeira encontra-se na agenda de governos e organizações internacionais (OECD, 2016) e tem recebido uma importância crescente na comunidade académica.

O presente estudo apresenta uma revisão sistemática da literatura sobre os temas da literacia financeira e da poupança. Mais especificamente, pretende dar resposta às seguintes questões de investigação:

1. Quais os principais contributos na literatura académica no estudo da literacia financeira e da poupança?
2. Quais as principais opções metodológicas usadas nos estudos sobre literacia financeira e poupança?
3. Quais os principais temas analisados sobre literacia financeira e poupança?
4. Quais as perspetivas de investigação futura?

2. METODOLOGIA

O

s artigos analisados neste texto foram obtidos através de uma pesquisa dos termos ‘*financial literacy*’ e ‘*saving*’ nas palavras-chave, título e resumo (*abstract*) da base de dados SCOPUS. Os artigos selecionados estão disponíveis em língua

inglesa em revistas indexadas nas áreas de ‘*business, management and accounting*’ ou ‘*economics, econometrics and finance*’. Foram obtidos 183 artigos, publicados entre 2005 e 2019, com recurso à seguinte linha de pesquisa:

```
TITLE-ABS-KEY ("savings" AND "financial literacy") AND (LIMIT-TO (DOCTYPE, "ar") OR LIMIT-TO (DOCTYPE, "re")) AND (LIMIT-TO (LANGUAGE, "English")) AND (LIMIT-TO (SRCTYPE, "j")) AND (LIMIT-TO (SUBJAREA, "ECON") OR LIMIT-TO (SUBJAREA, "BUSI"))
```

Para cada artigo, foi registada numa folha de cálculo a seguinte informação: título do artigo, ano, resumo, palavras-chave, autores, afiliação e revista.

A abordagem adotada é uma revisão sistemática da literatura que usou métodos híbridos, combinando a análise descritiva com a análise de redes semântica (*semantic network analysis*) e a análise narrativa. Na análise descritiva apresenta-se uma evolução do estudo dos termos de revistas, autores, palavras-chave, âmbito geográfico do estudo, principais temas e principais métodos. De seguida, efetua-se

uma análise de conteúdo dos artigos usando o Leximancer, um programa que extrai automaticamente redes semânticas de dados qualitativos. O Leximancer foi usado na revisão sistemática da literatura (e.g., Crofts and Bisman 2010; Jin and Wang 2016), e gera mapas conceituais com base na coocorrência de palavras presentes nos resumos. A análise semântica explora as relações entre temas chave, enquanto a análise narrativa oferece uma descrição dos principais temas identificados no mapa conceptual. Para cada tema são dados exemplos de estudos que abordam esse tema.

3. RESULTADOS

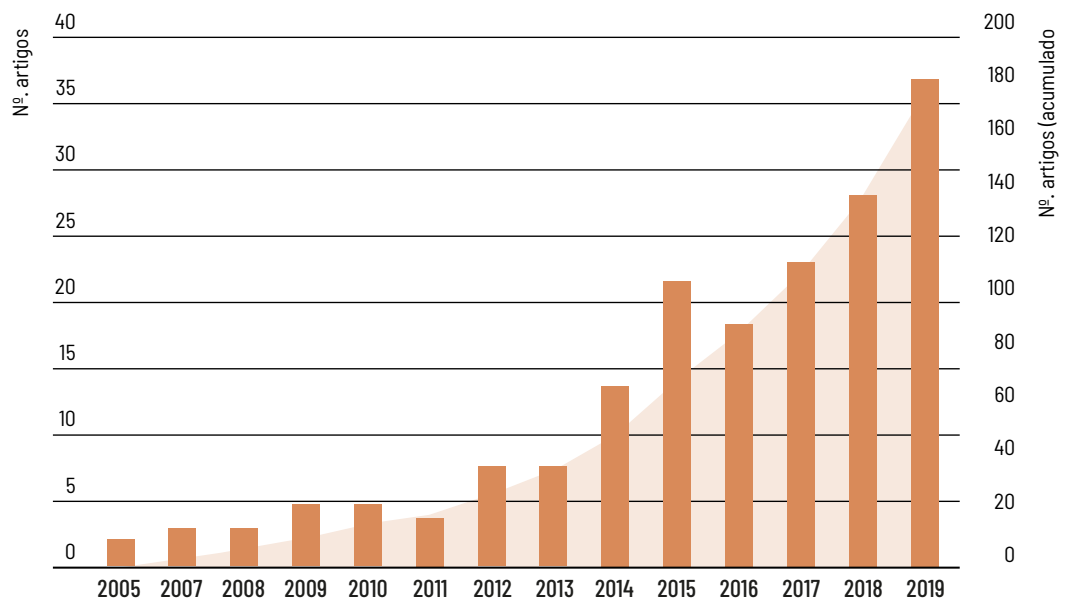
3.1 Análise Descritiva

O

estudo da relação entre a literacia financeira e a poupança é relativamente recente na literatura

académica. Com efeito, metade dos artigos analisados foram publicados nos anos de 2016 a 2019, tendo aproximadamente 20% sido publicados em 2019.

FIGURA 1 - Número de artigos publicados, por ano



Os 183 artigos foram publicados em 109 revistas diferentes. Destacam-se, pelo número de publicações, seis revistas, correspondendo a 23,5% dos estudos: *Journal of Pension Economics*

and Finance, *Journal of Consumer Affairs*, *International Journal of Bank Marketing*, *International Journal of Consumer Studies*, *Journal of Family and Economic Issues* e *Journal of Financial Counseling and Planning*.



TABELA 1 - Número de artigos publicados, por revista

Revista	Nº. artigos
Journal of Pension Economics and Finance	10
Journal of Consumer Affairs	9
International Journal of Bank Marketing	6
International Journal of Consumer Studies	6
Journal of Family and Economic Issues	6
Journal of Financial Counseling and Planning	6
Economics and Sociology	4
Journal of Banking and Finance	4
Accounting and Finance	3
International Journal of Applied Business and Economic Research	3
Journal of Development Economics	3
Journal of Economic Behavior and Organization	3
Journal of Economic Psychology	3
Journal of Financial Services Marketing	3
Applied Economics Letters	2
Asian Social Science	2
Australian Journal of Management	2
Citizenship, Social and Economics Education	2
Economic and Political Weekly	2
Economic Inquiry	2
Economic Journal	2
Finance a Uver - Czech Journal of Economics and Finance	2
Indian Journal of Finance	2
International Journal of Economic Research	2
International Journal of Recent Technology and Engineering	2
Israel Economic Review	2
Journal of Applied Economic Sciences	2
Journal of Behavioral Finance	2
Journal of Consumer Policy	2
Journal of Economics and Economic Education Research	2
Journal of Financial Economics	2
Managerial Finance	2
World Development	2
Outros (76)	1



A base de dados regista 425 autores diferentes nos artigos em análise, 393 dos quais publicaram apenas um artigo cada. Os dois autores mais produtivos são Annamaria Lusardi,

da George Washington University School of Business, Washington, DC, e Olivia Mitchell, da Wharton School, University of Pennsylvania, ambas nos Estados Unidos da América.

TABELA 2 - Número de artigos publicados, por autor

Revista	Nº. artigos	Revista	Nº. artigos
Lusardi, A.	10	Gerrans, P.	2
Mitchell, O.S.	5	Jappelli, T.	2
Goda, G.S.	3	Leiser, D.	2
Manchester, C.F.	3	Loibl, C.	2
Spataro, L.	3	Loke, Y.J.	3
Worthington, A.C.	3	Mahdzan, N.S.	2
Bartholomae, S.	2	McKenzie, D.	2
Belás, J.	2	Padula, M.	2
Carmel, E.	2	Sojourner A.	2
Clark, R.	2	Spivak A.	2
Cluver, L.D.	2	Steinert J.I.	2
Corsini, L.	2	Summers B.	2
Diepstraten, M.	2	Tasoff J.	2
Filipiak, U.	2	van der Crujisen C.	2
Foster, F.D.	2	Zia B.	2
Fox, J.J.	2	Outros (393)	1
Fry, T.R.L.	2		

Apenas 10 dos 183 artigos correspondem a estudos conceptuais / teóricos. Dos restantes 173 estudos empíricos, a maioria analisa apenas um país (161 estudos) e 12 trabalhos estudam mais do que um país. Os estudos sobre literacia financeira e poupança possuem uma grande cobertura geográfica, com um total de 63 diferentes países incluídos nas análises empíricas efetuadas. Os países objeto de um maior número de estudos fo-

ram Estados Unidos da América (43 estudos), Índia (17), Austrália (15), Alemanha (13), Malásia (13), Holanda (12), Reino Unido (9), Israel e Itália (6 cada), França, Gana, Eslováquia e Suécia (5 cada).

FIGURA 2 - Cobertura geográfica dos estudos

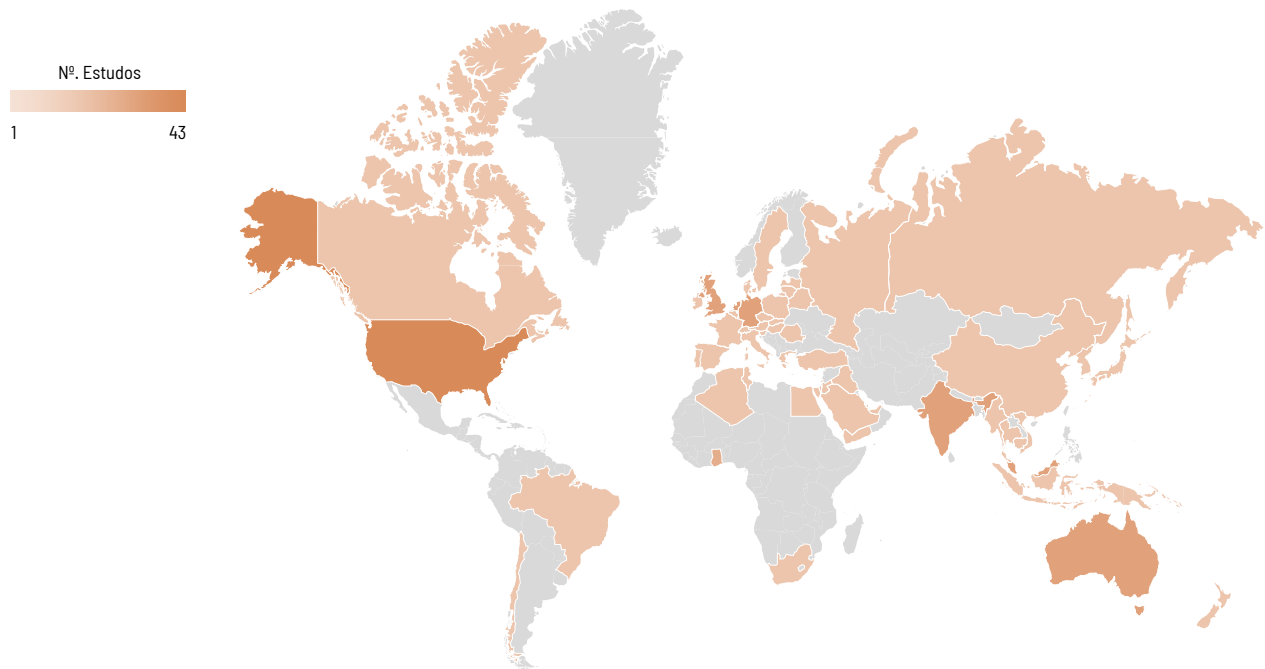


FIGURA 3 - Frequência das palavras-chave (word cloud)



As palavras mais frequentes nas palavras-chave dos artigos são *financial* (187), *literacy* (116) e *saving* (80). Outras palavras frequentes são: *retirement* (35),

finance (27), *behaviour* (25), *plan* (24), *education* (23), *household* (19), *personal* (18), *pension* (18), *consumer* (17), *decision* (15), *risk* (14), *investment* (13) e *knowledge* (12).

3.2 Análise de redes semântica

A análise de conteúdo dos resumos dos 183 artigos através do

Leximancer permitiu identificar catorze temas, que foram posteriormente classificados para efeito da análise em 11 temas:

1. **O tema literacia financeira** (*financial literacy*) inclui os conceitos financeira (*financial*), literacia (*literacy*), significativo (*significant*), nível (*level*), auto-eficácia (*self-efficacy*) e formação (*training*).
2. **O tema medição da literacia financeira** (*financial literacy measurement*) engloba os conceitos percebida (*perceived*), atual (*actual*), questionário (*survey*), desenvolvimento (*development*), atitude (*attitude*), dados (*data*), autocontrole (*self-control*), comportamento (*behavior*), autoconfiança (*self-confidence*) e conhecimento (*knowledge*).
3. **O tema associações** (*correlates*) reúne os conceitos demográfica (*demographic*), económica (*economic*) e psicográfica (*psychographic*).
4. **O tema poupança** (*savings*) inclui os conceitos poupança (*savings*), risco (*risk*), preferências (*preferences*), decisões (*decisions*), regular (*regular*), investimento (*investment*) e planeamento (*planning*).
5. **O tema tipo de poupança** (*saving type*) engloba os conceitos emergência (*emergency*), voluntária (*voluntary*), intenção (*intention*), retorno (*return*), reforma (*retirement*) e pensão (*pension*).
6. **O tema educação** [financeira] (*education*) inclui os conceitos educação (*education*), programa (*program*), impacto (*impact*), dinheiro (*money*) e gestão (*management*).
7. **O tema grupo-alvo** (*target group*) reúne os conceitos estudantes (*students*), crianças (*children*), adultos (*adults*) e jovens (*young*).
8. **O tema teoria** (*theory*) inclui os conceitos teoria (*theory*) e modelo (*model*).
9. **O tema finanças pessoais** (*personal finance*) reúne os conceitos famílias (*households*), orçamento (*budgeting*), ciclo de vida (*life-cycle*) e saúde (*wealth*).
10. **O tema preparação** (*preparedness*) inclui os conceitos preparação (*preparedness*), capacidade (*capability*), rendimento (*income*) e informação (*information*).
11. **O tema inclusão** (*inclusion*) reúne os conceitos inclusão (*inclusion*) e capacidade (*capability*).

A Figura 4 abaixo apresenta o mapa conceptual, os principais temas e conceitos.

FIGURA 4 - Mapa conceptual (N=183 resumos)



3.3 Análise Narrativa

3.3.1 Literacia Financeira

De acordo com Huston (2010), a definição de literacia financeira evoluiu do conceito de ser conhecedor sobre assuntos financeiros (*‘understanding’*) para integrar também a capacidade de usar o conhecimento no dia-a-dia das decisões financeiras (*‘use’*). Este autor define a literacia financeira como *“measuring how well an individual can understand and use personal finance-related information”* (Huston, 2010, p. 306).

Segundo a OCDE (2016), a literacia financeira é a capacidade de usar o conhecimento e as capacidades adquiridas, o que envolve três dimensões: o conhecimento financeiro, as atitudes e o comportamento (OECD/INFE, 2011). A literacia financeira está relacionada com a capacidade de os indivíduos obterem, compreenderem e avaliarem a informação necessária para a tomada de decisões práticas sobre finanças pessoais (Xue et al., 2019).

A literacia financeira tem sido associada empiricamente a comportamentos financeiros nos horizontes de curto e de longo prazo. Indivíduos com níveis elevados de literacia financeira fazem com maior probabilidade escolhas acertadas em termos de poupança e de nível de endividamento. A literacia financeira está positivamente relacionada com o objetivo de poupança para a reforma (Bongini e Cucinelli, 2019), a poupança dos últimos 12 meses (Mahdzan e Tabiani,

2013) e a preparação financeira para fazer face a choques de rendimento (Loke, 2016).

3.3.2 Medição da Literacia Financeira

A literatura académica reconhece a existência de falta de consenso na operacionalização e medição da literacia financeira (Xue et al., 2019; Ramalho e Forte, 2019). Um grande número de estudos operacionaliza a literacia financeira como sendo o conhecimento financeiro atual (*‘financial knowledge’*). Esta visão unidimensional realça a importância da correta compreensão de alguns conceitos financeiros de base (Jappelli e Padula, 2013; Van Rooij et al., 2012; Lusardi e Mitchell, 2007; Boisclair et al., 2017; Cupák et al., 2019).

O conhecimento financeiro atual pode ainda ser considerado básico (temas como juros compostos, inflação, valor temporal do dinheiro e ilusão monetária) ou avançado (temas como o risco dos ativos, retornos de longo prazo, volatilidade e diversificação) - Nguyen et al., 2017; Potrich et al., 2016. Outros estudos (Zulaihati et al., 2020) consideram o conhecimento percecionado como uma medida da autoconfiança (*self-confidence*). Um terceiro conjunto de estudos considera simultaneamente o conhecimento atual e o conhecimento percecionado como indicadores da literacia financeira e determinantes do comportamento de poupança (Babiarz e Robb, 2014).

A literatura analisa também a

relação entre o conhecimento atual e o percecionado. A existência de um baixo conhecimento atual e de elevado conhecimento percecionado é designada de sobre confiança (*overconfidence*) e o cenário em que o conhecimento atual é elevado e o percecionado baixo de sub confiança

(*underconfidence*) (Ramalho e Forte, 2019). A sub e a sobre confiança são enviesamentos comportamentais suscetíveis de influenciar o comportamento financeiro. Ramalho e Forte, 2019) concluem que os indivíduos são heterogéneos na literacia financeira percecionada e na observada.

TABELA 3 - Enviesamentos: sub e sobre confiança

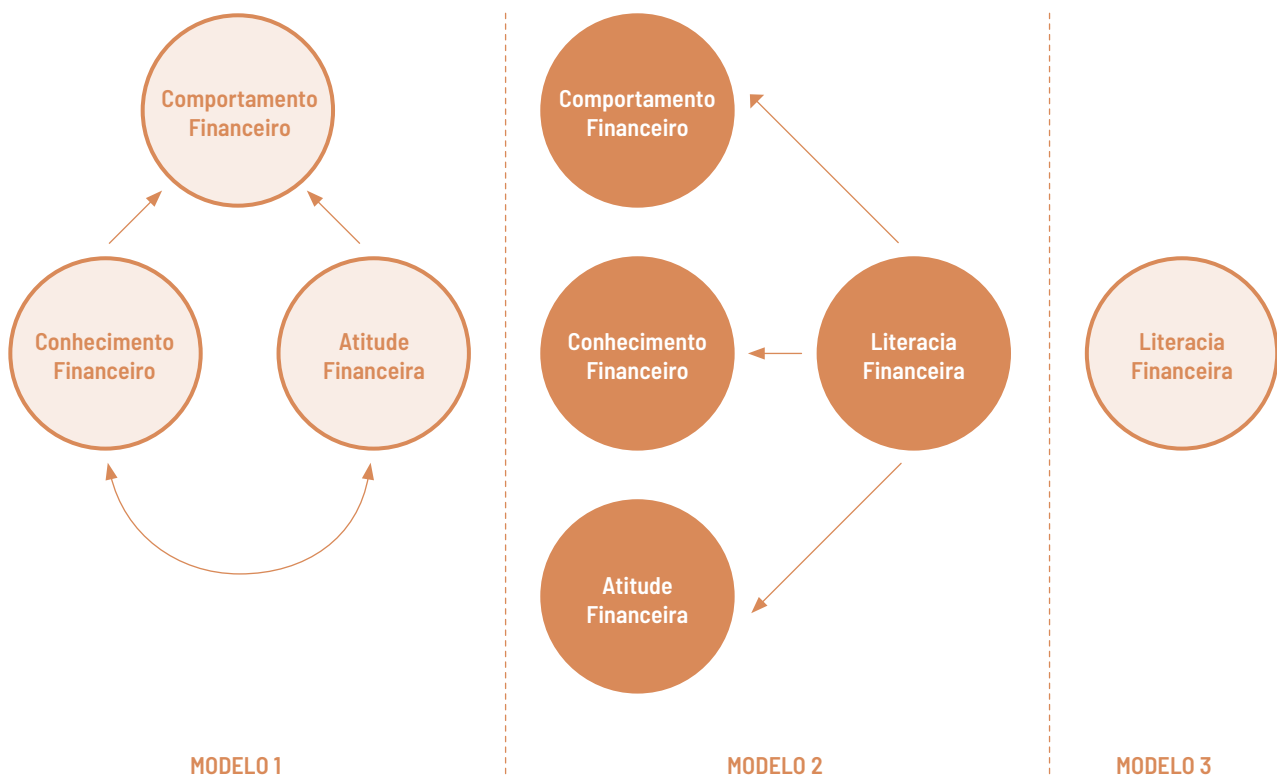
		Conhecimento atual	
Conhecimento percecionado		Baixo	Elevado
	Baixo		
Elevado		Sobre confiança	

Pak e Chatterjee (2016) consideram o conhecimento observado e o percecionado, e estimam o impacto da literacia financeira na poupança (de emergência e para a reforma) para a amostra total e para a dos indivíduos sobre confiantes. Henager e Cude (2016) consideram na avaliação da literacia financeira o conhecimento atual, o conhecimento percecionado e a capacidade percecionada.

A OCDE (2016) apresenta o con-

ceito de literacia financeira como uma variável e enfatiza a necessidade de compreensão dos conceitos financeiros e também de os aplicar com confiança nas decisões. Trata-se de um processo complexo, que inclui o conhecimento, a atitude e o comportamento. Murendo e Mutsonziwa (2017) usam uma abordagem multivariada na medição da literacia financeira, que inclui a atitude, a confiança e o conhecimento financeiro.

FIGURA 5 - Modelos de medida da Literacia Financeira



Fonte: Adaptado de Potrich et al. (2016)

A literatura tem discutido o papel multidimensional da literacia financeira e tem estudado as relações existentes entre as três componentes. O modelo proposto por Potrich et al. (2016) e por Ramalho e Forte (2019) propõe como antecedentes do comportamento financeiro o conhecimento financeiro atual, o conhecimento financeiro percecionado e a atitude financeira. Potrich et al. (2016) compara três modelos que definem diferentes relações entre as componentes da literacia financeira e conclui que o conhecimento e a

atitude são correlacionados e mutuamente preveem o comportamento financeiro.

3.3.3 O Papel das Variáveis Demográficas, Psicográficas e Socioeconómicas

Nos diversos estudos empíricos que analisam a relação entre a literacia financeira e a poupança são incluídas diversas variáveis de controle de natureza demográfica (sexo, idade, estado civil, etnia), geográfica (residência) e socioeconómica (habi-

litações, situação no mercado de trabalho, rendimento).

Lachance (2014) considera que o nível de educação médio do local onde o indivíduo reside tem uma influência na sua literacia financeira, podendo ser justificado por efeitos sociais de aprendizagem financeira com os pares. Quanto às variáveis de natureza psicográfica, Kerry (2018) conclui que os fatores cognitivos (literacia financeira, conhecimento percecionado, representações mentais da reforma), conotativos (inibição e ativação financeira, tolerância ao risco, clareza dos objetivos de reforma, proatividade, consciência) e afetivos (estabilidade emocional) são os principais determinantes da poupança para a reforma.

Um conjunto de estudos analisa especificamente a relação entre a poupança e o rendimento em grupos específicos, como o consumidor de baixo rendimento (Heckman e Hanna, 2015) e grupos etários/gerações (Henager-Greene e Cude, 2016). Heckman e Hanna (2015) concluem que o comportamento de poupança é influenciado não só por fatores institucionais, como a literacia financeira e as variáveis demográficas e socioeconómicas, mas também por fatores institucionais (número de instituições financeiras, acesso ao crédito).

3.3.4 Poupança

Uma baixa taxa de poupança representa problemas potenciais em termos de segurança financeira de longo prazo e gera preocupa-

ções de curto prazo na capacidade de as famílias fazerem face a despesas relacionadas com as suas necessidades presentes (Babiarz e Robb, 2014). A poupança é reconhecida como um comportamento financeiro positivo que conduz à melhoria do bem-estar das famílias no curto e no longo prazo (OECD, 2016).

A poupança permite um comportamento de consumo doseado ao longo do ciclo de vida e funciona como uma almofada protetora do poder de compra em caso de choques de rendimento resultantes de desemprego, incapacidade, despesas médicas não antecipadas ou custos necessários para adquirir casa ou veículo automóvel (Hechman e Hanna, 2015).

3.3.5 Tipos de Poupança

Os diversos estudos consideram diferentes horizontes temporais para a poupança. De Cecco e Estache (2016), Boisclair et al., (2017) e Cupák et al. (2019) estudam a poupança para a reforma. Bongini e Cucinelli (2019) analisam a intenção de poupança para a reforma de estudantes.

Outros estudos analisam a poupança de emergência ('emergency saving') (Loke, 2016, 2017a, b; Henager e Cude, 2016; Babiarz e Robb, 2014), definida normalmente como a existência de poupanças que permitam fazer face a três meses de despesas típicas (Babiarz e Robb, 2014).

Nguyen et al. (2017) estudam os hábitos de poupança regular e Murendo e Mutsonziwa (2017) consideram a realização de poupança

nos últimos 12 meses. No estudo de Brounen et al. (2016) os indivíduos que poupam são os que referem que estão dispostos a sacrificar o bem-estar presente para obter resultados no futuro.

Henager-Greene e Cude (2016) e Pak e Chatterjee (2016) consideram simultaneamente a poupança de longo prazo (reforma) e a poupança de curto prazo (emergência).

Murendo e Mutsonziwa (2017) usam no seu estudo o conceito de portfólio de poupança ‘*saving portfolio*’, que inclui a poupança formal (poupança junto de uma instituição financeira) e a poupança informal (mecanismos informais).

3.3.6 Educação Financeira

Os governos estão preocupados em desenvolver abordagens eficientes que permitam aumentar o nível de literacia financeira das populações através da oferta de educação financeira (Potrich et al., 2016). A educação financeira é um processo no qual os indivíduos desenvolvem a sua compreensão sobre os produtos financeiros, os principais conceitos e riscos, e as competências que facilitam a tomada de decisões de modo a uma gestão com sucesso das finanças pessoais. A educação financeira conduz à literacia financeira (Yong et al., 2018), que se refere à forma como o conhecimento e as capacidades são usadas (Potrich et al. 2016). Clark et al. (2017) concluem que formação em planeamento para a reforma em colaboradores aumenta a intensão de

continuar a descontar para o plano e reduz a probabilidade de deixar de contribuir. Os programas de educação financeira têm sido desenvolvidos para diferentes grupos alvo e para níveis de ensino distintos (Potrich et al., 2016).

3.3.7 Grupo Alvo dos Estudos

Os estudos empíricos mais frequentes sobre a literacia financeira e a poupança usam amostras representativas da população adulta (Cupák et al., 2019; Ramalho e Forte, 2019). Outros estudos analisam estudantes (Bongini e Cucielli, 2019; De Cecco e Estache, 2016; Potrich et al., 2016), *millennials* (Yong et al., 2018), grupos com literacia financeira superior à média, como professores (Zulaihati et al., 2020) e colaboradores do Federal Reserve System (Clark et al., 2017).

3.3.8 Abordagens Teóricas

Diversos estudos empíricos são inspirados no modelo do ciclo de vida de consumo e poupança (Modigliani & Brumberg, 1954) e na função consumo (Friedman, 1957). Tendo por base a teoria do ciclo de vida, Fernández-López (2010) conjecturam que o stock de poupança aumenta com a idade, decaindo a partir de determinada idade.

O processo de literacia financeira pode ser analisado numa perspetiva comportamental (Yong et al., 2018; Bongini e Cucinelli, 2019). A teoria do comportamento planeado (*‘theory of*

planned behavior’ TPB) (Ajzen, 1991, 2002) assume que a intenção de comportamento é influenciada por três variáveis: a norma subjetiva (pressão social para a realização do comportamento), a atitude (avaliação favorável ou desfavorável do comportamento) e o controlo percebido do comportamento (perceção da capacidade para realizar o comportamento).

Croy et al. (2010) estudam a intenção de poupança para a reforma através de uma versão modificada do modelo TPB, que inclui, para além as variáveis base do modelo, a importância do planeamento, a preparação para o planeamento e a tolerância ao risco.

O modelo desenvolvido por Beverly et al. (2008) e testado mais recentemente por Heckman e Hanna (2015) assume que o comportamento de poupança é influenciado por dois tipos de variáveis, individuais e institucionais. As variáveis individuais são os recursos económicos e necessidades (rendimento e gastos), rede social (incentivo à poupança ou não pelos pares), literacia financeira (conhecimento sobre conceitos e produtos financeiros) e variáveis psicológicas. Os fatores institucionais são baseados na teoria institucional (*‘institutional theory*’ - Beverly e Sherraden, 1999). A teoria institucional considera que as instituições desempenham um papel importante no comportamento do consumidor: *“individuals and households saving behavior is shaped by the institutional processes through which saving occurs”* (p. 463). Os diversos estudos apresentam 7 dimensões

para os fatores institucionais, a saber: acesso, segurança, incentivos, informação, facilitação, expectativas e limites (Heckman e Hanna, 2015)

3.3.9 Finanças Pessoais

No que diz respeito às finanças pessoais, a OCDE (2019) considera que os seguintes comportamentos financeiros merecem análise: orçamentação, poupança, compras, pagamentos, escolha e seleção de produtos financeiros, objetivos e controlo.

A poupança é considerada um comportamento positivo das famílias. Permite ter um padrão de consumo estável ao longo do ciclo de vida, possibilitando às famílias manter qualidade de vida durante períodos de crise económica ou reagir a choques no rendimento associados ao desemprego, incapacidade ou reforma (Heckman e Hanna, 2015).

3.3.10 Preparação Financeira

Loke (2016) estuda a preparação financeira (*‘financial preparedness*’) das famílias para choques. Diversos eventos não planeados (doença, incapacidade, desemprego, quebra de rendimento) podem obrigar a uma reorganização das finanças da família. Alguns dos eventos que originam os choques podem não estar cobertos com seguro ou com sistema de segurança social. Se as famílias não possuírem recursos e liquidez para fazer face a um choque, podem incorrer em endividamento excessivo. O conceito de preparação finan-

ceira está, assim, relacionado com os fundos de emergência. A literatura tem considerado que uma família está preparada para um choque de rendimento se tiver recursos que lhe permitam cobrir pelo menos três meses de despesas normais, sem perda de qualidade de vida. Se apenas conseguir cobrir de um a três meses, considera-se que está preparada de forma moderada. Finalmente, se menos não conseguir cobrir um mês, a família está preparada de forma fraca Loke (2016).

3.3.11 Inclusão financeira

A inclusão financeira tem sido aferida não só em termos de acesso, utilização e qualidade dos serviços bancários, como também em termos de detenção de contas bancárias, existência de poupança e empréstimos bancários (Lyos e Kass-Hanna, 2019). A OCDE (2016) define a inclusão financeira como o processo de promoção do acesso a uma grande variedade de produtos e serviços financeiros por todos os segmentos da população, através de abordagens inovadoras, nomeadamente a educação financeira. A literacia financeira tem sido positivamente associada à inclusão financeira (Verma e Kumari, 2016).

3.4 Estudos empíricos sobre literacia financeira e poupança

Os estudos empíricos sobre a literacia financeira e poupança têm usado um conjunto diversificado de metodologias.

Em termos de métodos económicos, verificou-se o recurso a abordagens de equações estruturais - como o SEM (*Structural Equation Modeling*) (Potrich et al., 2016) e o PLS-PM (*Partial Least Squares Path Modelling*) (Zulaihati et al., 2020) -, análise de regressão (Lusardi e Mitchell, 2011; Sekita, 2011), análise de regressão com variáveis instrumentais (Bucher-Koenen e Lusardi, 2011; van Rooij et al., 2012), regressão logística (Nguyen et al., 2017; Heckman e Hanna, 2015; Pak e Chattwejjww, 2016), modelos logit (De Cecco e Estache, 2016), modelos probit (Murendo e Mutsonziwa, 2017; Babiartz e Robb, 2014; Mahdzan e Tabiani, 2013) e modelos de regressão ordinal (Brounen et al., 2016; Loke, 2016).

Quanto às fontes de dados, verifica-se tanto o recurso a dados primários, através do desenvolvimento de questionários administrados pelos investigadores (e.g., Potrich et al., 2016, Murendo e Mutsonziwa, 2017), como a utilização de micro dados secundários, como o questionário à literacia financeira da OCDE (Loke, 2016; Ramalho e Forte, 2019), o *National Financial Capability Study*, nos EUA (Henager-Greene e Cude, 2016; Pak e Chatterjee, 2016) e o *Survey of Living Preferences and Satisfaction* (Sekita, 2011; Bucher-Koenen e Lusardi, 2011).

Os trabalhos empíricos estudaram a poupança para a reforma (Clark et al., 2017; van Rooij et al., 2012; Pak e Chatterjee, 2016), a poupança regular (Zulaihati et al., 2020; Nguyen et al., 2017) e a poupança de emergência (Babiartz e Robb, 2014; Pak e

Chatterjee, 2016). Os diversos estudos avaliaram o comportamento de poupança (Henager-Greene e Cude, 2016; Pak e Chatterjee, 2016), a intenção de poupança (De Cecco e Estache, 2016) e a atitude face à poupança (Broune et al., 2016).

As opções de medida da literacia financeira são distintas entre estudos. Um conjunto de investigadores recorreram ao conhecimento financeiro observado (Nguywn et al, 2017; Brounen et al., 2016; Cupák et al., 2019), ao conhecimento financeiro observado e percecionado (Ramalho e Forte, 2019) e a uma medida combinada do conhecimento, atitude e comportamento (Loke, 2016; Potrich et al., 2016).

Os diversos modelos economé-

tricos incluíram um conjunto diverso de variáveis explicativas (ou de controlo), como variáveis demográficas e socioeconómicas, designadamente o género, a idade, a dimensão do agregado familiar, as habilitações académicas, a área de formação, o estado civil, o rendimento/património e a situação no mercado de trabalho (Bongini e Cucielli, 2019; Cupák et al., 2019; Heckman e Hanna, 2015). Outras variáveis usadas incluem a tolerância face ao risco (Nguyen et al., 2017; Brounen et al., 2016), a atitude, a norma subjetiva, o controlo percecionado (Bongini e Cucielli, 2019), a auto-confiança, a sobre confiança e a sub-confiança (Ramalho e Forte, 2019), bem como fatores institucionais (Heckman e Hanna, 2015).

4. CONCLUSÃO

A

través de uma revisão sistemática da literatura publicada até ao final de 2019 sobre a poupança e a literacia financeira, o presente estudo procurou dar resposta a 4 questões de investigação.

Relativamente à primeira questão - quais os principais contributos da literatura académica no estudo da literacia financeira e da poupança -, foram publicados 183 trabalhos no período em análise em 109 revistas indexadas distintas, e para os quais contribuíram 425 autores.

Quanto à segunda questão - quais as principais opções metodológicas usadas nos estudos sobre literacia financeira e poupança -, aproximadamente 93% dos estudos possuem natureza empírica. Não obstante os estudos empíricos cobrirem 63 países distintos, os países escolhidos com maior frequência foram os EUA, a Índia, a Austrália, a Alemanha, a Malásia e a Holanda. Os estudos empíricos que procuram explicar diferentes comportamentos de poupança em função dos níveis de literacia financeira incluem opções metodológicas distintas em termos de fonte de dados (primários versus secundários), tipo de poupança estudada e sua medição, forma de medição da literacia financeira, variáveis explicativas / de controlo e métodos econométricos usados na estimação.

No que diz respeito à terceira questão de investigação - quais os principais temas analisados sobre li-

teracia financeira e poupança -, a análise léxica dos resumos dos artigos permitiu identificar 11 temas diferentes: literacia financeira, medição da literacia financeira, associações, poupança, tipo de poupança, educação [financeira], grupo alvo, teoria, finanças pessoais, preparação financeira e inclusão financeira.

Finalmente, a última questão de investigação procura identificar quais as perspetivas de investigação futura. Do ponto de vista metodológico, 9 em cada 10 estudos empíricos foram efetuados para um único país. Estudos futuros poderão capitalizar o desenvolvimento de uma metodologia comum pela OCDE para estudos cross-country.

Adicionalmente, revela-se oportuna a identificação dos canais de ligação entre a literacia financeira e a poupança. Em termos econométricos, deverá continuar a ser equacionada a questão da endogeneidade da literacia financeira.

As variáveis relativas à autoavaliação da poupança podem ser cruzadas com um quadro de análise que tenha em conta as circunstâncias e as necessidades específicas. Outro fator que pode ser desenvolvido em trabalhos futuros é o estudo dos enviesamentos (sub e sobre confiança) comportamentais, e de que forma é que podem afetar a relação entre a literacia financeira e a poupança.

Os estudos com base na TCP e que usaram variáveis explicativas

psicográficas revelaram a importância de variáveis como a atitude, a norma subjetiva e o controlo percecionado. A educação financeira poderá ser equacionada em sentido mais amplo, abrangendo áreas psicográficas para além do conhecimento financeiro.

Diversos estudos concluíram pela

existência de uma relação positiva entre a literacia financeira e a poupança. Tal motivou a definição pelos governos de programas de literacia financeira. Trabalhos futuros deverão equacionar diferentes programas para diferentes segmentos de mercado.

REFERÊNCIAS

- Ajzen, I. (1991). The theory of planned behavior. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 50, 179-211. [https://doi.org/10.1016/0749-5978\(91\)90020-T](https://doi.org/10.1016/0749-5978(91)90020-T).
- Ajzen, I. (2002). Perceived behavioral control, self-efficacy, locus of control, and the theory of planned behavior. *Journal of Applied Social Psychology*, 32(4), 665-683. <https://doi.org/10.1111/j.1559-1816.2002.tb00236.x>.
- Babiarez, P., & Robb, C.A. (2014). Financial literacy and emergency saving. *Journal of Family and Economic Issues*, 35, 40-50. <https://doi.org/10.1007/s10834-013-9369-9>.
- Beverly, S. G., & Sherraden, M. (1999). Institutional determinants of saving: Implications for low-income households and public policy. *Journal of Socioeconomics*, 28(4), 457-473. [https://doi.org/10.1016/S1053-5357\(99\)00046-3](https://doi.org/10.1016/S1053-5357(99)00046-3).
- Boisclair, D., Lusadi, A., & Michaud, P. (2017). Financial literacy and retirement planning in Canada. *Journal of Pension Economics and Finance*, 16(3), 277-296. <https://doi.org/10.1017/S1474747215000311>.
- Bongini, P. & Cucinelli, D. (2019), University students and retirement planning: Never too early, *International Journal of Bank Marketing*, 37(3), 775-797. <https://doi.org/10.1108/IJBM-03-2018-0066>.
- Brounen, D., Koedijk, K. & Pownall, R. (2016). Household financial planning and savings behavior. *Journal of International Money and Finance*, 69, 95-107. <https://doi.org/10.1016/j.jimonfin.2016.06.011>.
- Bucher-Koenen, T., & Lusardi, A. (2011). Financial literacy and retirement planning in Germany. *Journal of Pension Economics and Finance*, 10(4), 565-584. <https://doi.org/10.1017/S1474747211000485>.
- Clark, R., Maki, J., & Morrill, M. (2014). Can simple informational nudges increase employee participation in a 401(k) plan? *Southern Economic Journal*, 80(3), 677-701.

REFERÊNCIAS

- Crofts, K., & Bisman, J. (2010). Interrogating accountability: An illustration of the use of Leximancer software for qualitative data analysis. *Qualitative Research in Accounting and Management*, 7(2), 180-207. <https://doi.org/10.1108/11766091011050859>.
- Croy, G., Gerrans, P., & Speelman, C. (2010). The role and relevance of domain knowledge, perceptions of planning importance, and risk tolerance in predicting savings intentions. *Journal of Economic Psychology*, 31, 860-871. <https://doi.org/10.1016/j.joep.2010.06.002>.
- Cupák, A., Kolev, G., & Brokešová, Z. (2019) Financial literacy and voluntary savings for retirement: Novel causal evidence. *The European Journal of Finance*, 25(16), 1606-1625. <https://doi.org/10.1080/1351847X.2019.1641123>.
- De Cecco, S., & Estache, A. (2016). Is the Belgian youth ready to save for retirement under a defined contribution pension system? *Reflets et Perspectives de la Vie Économique*, IV(3), 99-118. <https://doi.org/10.3917/rpve.553.0099>.
- Fernández-López, S., González, L., David, R.-P., & Búa, M. (2010). What are the driving forces of individuals' retirement savings? *Czech Journal of Economics and Finance* (Finance a uver), 60(3), 226-251.
- ➔ Friedman, Milton, (1957), A theory of the consumption function, National Bureau of Economic Research, Inc, <https://EconPapers.repec.org/RePEc:nbr:nberbk:frie57-1>.
- Heckman, S., & Hanna, S. (2015). Individual and institutional factors related to low-income household saving behavior. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 26, 197-199. <https://doi.org/10.1891/1052-3073.26.2.187>.
- Henager-Greene, R. & Cude, B. (2016). Financial literacy and long- and short-term financial behavior in different age groups. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 27(1), 3-19. <https://doi.org/10.1891/1052-3073.27.1.3>.
- Huston, S. J. (2010). Measuring financial literacy. *Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 296-316. <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x>.

REFERÊNCIAS

- Kerry, M.J. (2018). Psychological antecedents of retirement planning: A systematic review. *Frontiers in Psychology*, 9, 1-17. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.01870>.
- Jappelli, T., & Padula, M. (2015). Investment in financial literacy, social security, and portfolio choice. *Journal of Pension Economics and Finance*, 14(4), 369-411. <https://doi.org/10.1017/S1474747214000377>.
- Jin, X., & Wang, Y. (2016). Chinese outbound tourism research: A review. *Journal of Travel Research*, 55(4), 440-453. <https://doi.org/10.1177/0047287515608504>.
- Lachance, M.-E. (2014). Financial literacy and neighborhood effects, *Journal of Consumer Affairs*, 48(2), 251-273. <https://doi.org/10.1111/joca.12024>.
- Lyons, A. C., & Kass-Hanna, J. (2019). Financial inclusion, financial literacy and economically vulnerable populations in the Middle East and North Africa. *Emerging Markets Finance and Trade*, 2699-2738. <https://doi.org/10.1080/1540496X.2019.1598370>.
- Loke, Y. (2016). Financial preparedness for income shock among Malaysians. *Malaysian Journal of Economic Studies*, 53(2) 279-295.
- Loke, Y. (2017a). Financial vulnerability of working adults in Malaysia. *Contemporary Economics*, 11(2), 205-218. <https://doi.org/10.5709/ce.1897-9254.237>.
- Loke, Y. (2017b). The influence of socio-demographic and financial knowledge factors on financial management practices of Malaysians. *International Journal of Business and Society*, 18, 33-50. <https://doi.org/10.33736/ijbs.488.2017>.
- Lusadi, A., & Mitchell, O. (2011). Financial literacy and retirement planning in the United States. *Journal of Pension Economics and Finance*, 10(4), 509-525. <https://doi.org/10.1017/S147474721100045X>.

REFERÊNCIAS

- Mahdzan, N., & Tabiani, S. (2013). The impact of financial literacy on individual saving: An exploratory study in the Malaysian context. *Transformations in Business and Economics*. 12(1), 41-55.
 - Modigliani, F., & Brumberg, R.H. (1954). Utility analysis and the consumption function: An interpretation of cross-section data. In: Kurihara, K.K., Ed., *Post-Keynesian Economics*, Rutgers University Press, New Brunswick, 388-436.
- Murendo, C. & Mutsonziwa, K. (2017). Financial literacy and savings decisions by adult financial consumers in Zimbabwe. *International Journal of Consumer Studies*, 41(1), 95-103.
- <https://doi.org/10.1111/ijcs.12318>.
- Nguyen, T., Rózsa, Z., Belás, J., & Belásová, L. (2017). The effects of perceived and actual financial knowledge on regular personal savings: Case of Vietnam. *Journal of International Studies*, 10(2), 278-291. [doi:10.14254/2071-8330.2017/10-2/19](https://doi.org/10.14254/2071-8330.2017/10-2/19).
- OECD (2016), OECD/INFE International survey of adult financial literacy competencies”, OECD.
- www.oecd.org/finance/OECD-INFE-International-Survey-of-Adult-Financial-Literacy-Competencies.pdf.
- OECD (2019). OECD/INFE survey instrument to measure the financial literacy of MSMEs.
- <https://www.oecd.org/financial/education/2019-survey-to-measure-msme-financial-literacy.pdf>.
- OECD/INFE (2011). Measuring financial literacy: Core questionnaire in measuring financial literacy: Questionnaire and guidance notes for conducting an internationally comparable survey of financial literacy.
- <https://www.oecd.org/finance/financial-education/49319977.pdf>.
- Pak, T-Y, & Chatterjee, S. (2016). Savings decisions of American households: The roles of financial literacy and financial practice. *Economics Bulletin*, 36(3), 1486-1496.

REFERÊNCIAS

Potrich, A.C.G., Vieira, K.M., & Mendes-Da-Silva, W. (2016). Development of a financial literacy model for university students. *Management Research Review*, 39(3), 356-376.

→ <https://doi.org/10.1108/MRR-06-2014-0143>.

Ramalho, T.B., & Forte, D. (2019), Financial literacy in Brazil – Do knowledge and self-confidence relate with behavior?. *RAUSP Management Journal*, 54(1), 77-95.

→ <https://doi.org/10.1108/RAUSP-04-2018-0008>.

Sekita, S. (2011). Financial literacy and retirement planning in Japan. *Journal of Pension Economics and Finance*, 10(4), 637-656. <https://doi.org/10.1017/S1474747211000527>.

van Rooij, M. Lusardi, A., & Alessie, R. (2012). Financial literacy, retirement planning and household wealth. *Economic Journal, Royal Economic Society*, 122, 449-478.

→ <https://doi.org/10.1111/j.1468-0297.2012.02501.x>.

- Verma, S., & Kumari, O. (2016). Role of financial literacy in achieving financial inclusion. *International Journal of Applied Business and Economic Research*, 14(6), 4607-4613.

Xue, R., Gepp, A., O'Neill, T. J., Stern, S. & Vanstone, B. J. (2019). Financial literacy amongst elderly Australians. *Accounting & Finance*, 59, 887-918.

→ <http://dx.doi.org/10.1111/acfi.12362>.

- Yong, C.-C, Yew, S.-Y., Wee, C.-K. (2018). Financial knowledge, attitude and behaviour of young working adults in Malaysia. *Institutions and Economies*, 10(4), 21-48.

Zulaihati, S., Susanti, S & Widyastuti, U. (2020). Teachers' financial literacy: Does it impact on financial behaviour?. *Management Science Letters*, 10(3), 653-658.

→ <https://doi.org/10.5267/j.msl.2019.9.014>.